

Avaliação do reparo ósseo em seios maxilares enxertados com osso bovino e tratados com proteínas do esmalte dentário

Iza Ranne Gomes REIS, Nathália Silva BEREGENO, João Vitor GOULART,
Guilherme José Pimentel Lopes de OLIVEIRA

Introdução: Os biomateriais como o osso bovino desproteínizado e as proteínas da matriz do esmalte vêm sendo investigados por seu potencial osteorregenerativo. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo avaliar o reparo e o volume de osso neoformado em seios maxilares enxertados com osso bovino desproteínizado (DBB), associado ou não a proteínas derivadas da matriz do esmalte (EMD) por meio de análise tomográfica. **Material e método:** Após aprovação no comitê de ética (CAAE: 73146223.8.0000.5152), 10 pacientes foram selecionados e distribuídos aleatoriamente em dois grupos: Grupo DBB: Seio maxilares enxertados com osso bovino desproteínizado e Grupo DBB/EMD: Seios maxilares enxertados com a associação de osso bovino desproteínizado e EMD. Todos foram submetidos à elevação do seio maxilar com os respectivos substitutos de tecido ósseo, seguido por um período de espera de 4 meses. As tomografias foram realizadas no pré-operatório (Baseline) e após 4 meses do procedimento cirúrgico. Foram efetuadas análises tomográficas para mensuração da quantidade de osso neoformado nas áreas enxertadas de forma linear e volumétrica. Os dados obtidos foram comparados entre os grupos por meio do teste t-não pareado que foi aplicado ao nível confiança de 95%. **Resultado:** Em relação ao comprimento linear, foi observado no período baseline que o grupo DBB apresentou $2,68 \pm 1,36\text{mm}$ e o grupo DBB/EMD apresentou $3,19 \pm 0,38\text{mm}$. Após 4 meses foi observado um comprimento linear no grupo DBB de $13,18 \pm 2,83\text{mm}$ e no grupo DBB/EMD de $10,74 \pm 1,55\text{mm}$. Em relação ao volume de tecidos mineralizados, foi observado no período baseline que o grupo DBB apresentou $21,76 \pm 7,19\text{mm}^3$ e o grupo DBB/EMD apresentou $21,29 \pm 8,63\text{mm}^3$. Após 4 meses verificou-se um volume de tecidos mineralizados no grupo DBB de $136,2 \pm 17,63\text{mm}^3$ e no grupo DBB/EMD de $146,5 \pm 35,40\text{mm}^3$. **Conclusão:** Não foi observado diferença estatística relevante entre os grupos avaliados. Conclui-se que as EMD não tiveram influência na formação de tecidos mineralizados nas áreas enxertadas com osso bovino desproteínizado.

DESCRITORES: Fatores de diferenciação de crescimento; materiais biocompatíveis; próteses e implantes.